

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora
Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M489	<p>Medicina [recurso eletrônico] : impactos científicos e sociais e orientação a problemas nas diversas áreas de saúde 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-125-1 DOI 10.22533/at.ed.251202406</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde.

O avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica. Essa é uma premissa que temos afirmado ao longo das publicações desta área na Atena Editora, evidenciando publicações desenvolvidas em todo o território nacional.

Enfrentamos nos dias atuais um novo contexto complexo de uma pandemia sem precedentes que pode impactar cientificamente e socialmente todo o globo. Não estamos tratando apenas de um problema microbiológico de ordem infecciosa, mas também de danos psicológicos, sociais, e econômicos que irão alterar o curso da humanidade a partir desse ano de 2020, portanto, mais do que nunca novas propostas aplicadas ao estudo da medicina e novas ferramentas serão fundamentais para a comunidade acadêmica cooperar com as políticas públicas no sentido de superar esse delicado momento.

Assim, o e-book “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” tem como principal objetivo oferecer ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida pelos diversos professores e acadêmicos de todo o território nacional, maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS	
Ana Flavia Rosa Araújo Lineker Fernandes Dias Ana Flavia Ferreira dos Santos Bruna Carolina Soares Sinhorin Carolina Camargo de Mello Rosa Viviane Pereira Bernardes Luisa Rodrigues de Oliveira Saramago Jessiele Aparecida de Oliveira Marina Soares Silvério Thiago Trajano da Silva Alisson Alves Sousa Tânia Maria da Silva Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.2512024061	
CAPÍTULO 2	14
A INFLUÊNCIA DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NAS DOENÇAS MENTAIS: UMA NOVA CONTEXTUALIZAÇÃO	
Adriano Miskulin Nogueira Renata Dellalibera-Joviliano	
DOI 10.22533/at.ed.2512024062	
CAPÍTULO 3	17
ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM ENFOQUE NA REDE CEGONHA	
Leandro Venâncio Brito Mayconn Victor Silva Nogueira Pedro Henrique Acosta Duarte Sullivan Lemes da Silva William Vargas Tenório da Costa Lineker Fernandes Dias Viviane Pereira Bernardes Hellen Cristina Bernardes Carolina Camargo de Mello Rosa José Vicente Carvalho de Oliveira Gabriel Carvalho Garcia Gonçalves Elisa Toffoli Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2512024063	
CAPÍTULO 4	29
ANÁLISE DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO RISCO DE EROÇÃO DENTÁRIA – ESTUDO MULTICÊNTRICO: SUL E NORTE DO BRASIL	
Christiana Almeida Salvador Lima Monique Ferreira e Silva Clarissa Mendes Lobato de Oliveira Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2512024064	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DE ATENDIMENTOS DO SAMU REGIONAL PARA ACIDENTES DE TRÂNSITO NA	

CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Rosemary Aparecida Furlan Daniel
Elvio Antônio Pinotti Neto
Luis Felipe Dias Telles
Carolina Zanchetta Della Marta
Pedro Henrique Argentato Brassarola

DOI 10.22533/at.ed.2512024065

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DO CUIDADO EM SAÚDE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Cláudio Geraldo de Oliveira Filho
Henrique Antônio Alves de Castro
Matheus Santos Lima
Pedro Henrique Silva Sousa
Pedro Vitor Medeiros Mamede
Isabela Costa Machado
Lineker Fernandes Dias
Lara Azevedo Teixeira
Lucas Santos Lima
Lucas de Faria Nozella
Nathássia Rodrigues Guedes
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2512024066

CAPÍTULO 7 64

DETECÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DA AMBLIOPIA EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus Dantas Gomes Gonçalves
Germano Glauber de Medeiros Lima

DOI 10.22533/at.ed.2512024067

CAPÍTULO 8 74

FERRAMENTAS DA BIOLOGIA MOLECULAR NO ESTUDO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES COMO A COVID-19

Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512024068

CAPÍTULO 9 83

FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Bárbara Luísa Simonetti
Iasmim Kasprczak
Aline Moraes de Abreu
Danielle Marques de Azevedo
Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.2512024069

CAPÍTULO 10 88

HEADACHE ASSOCIATED WITH SEXUAL ACTIVITY IN A SPECIALIZED UNIVERSITY HOSPITAL SERVICE: A CASE REPORT

Felipe Henriques Carvalho Soares
Raquel Letícia Tavares Alves

DOI 10.22533/at.ed.25120240610

CAPÍTULO 11 91

IMPACTO OBSERVADO NA POPULAÇÃO DA CIDADE DE ALTAMIRA-PA A RESPEITO DO TEMA AVC

Dalberto Lucianelli Junior
Ivanildo de Siqueira Melo Júnior
André Ribeiro de Holanda
Jeiceane Pelaes de Alencar
Lucas Jefferson Machado Rodrigues
Fernanda Nogueira Valentin

DOI 10.22533/at.ed.25120240611

CAPÍTULO 12 97

IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA MEDICINA: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS

Eustaquio Costa Damasceno Junior
Alencar Pereira dos Santos
Eduardo Fernandes Alves
Pedro Henrique Pereira Maciel
Lineker Fernandes Dias
Cristina David Andrade
Cárita Lopes Macêdo
Ruthiellem Rodrigues Marques
Hugo Fontes Nogueira
Lucas Akira Ito
Ébony Lima dos Santos
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240612

CAPÍTULO 13 107

METILFENIDATO E SEU USO INDISCRIMINADO POR ESTUDANTES

Iago Gabriel Bernardo Freitas
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.25120240613

CAPÍTULO 14 113

MIGRÂNEA: ASPECTOS GERAIS E NECESSIDADE DE TRATAMENTOS ESPECÍFICOS

Lennara Pereira Mota
Stella Marys Nascimento Lima
Bruna Carolynne Tôrres Müller
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Paulo Henrique Alves Figueira
Naine dos Santos Linhares
Leymara de Oliveira Meneses
Evandro Coraiola
Thaynara Rodrigues Neres Vanti
Thayná Ayala de Sousa Marques
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Arquimedes Cavalcante Cardoso
Luiza Brenda da Silva Miranda
Christianne Rodrigues de Oliveira
Isadora Lima de Souza
André Luiz de Oliveira Pedroso
Josana de Mello Dantas

DOI 10.22533/at.ed.25120240614

CAPÍTULO 15 121

OSMOFOBIA E ODOR COMO GATILHO DE CRISES DE MIGRÂNEA – UM ESPECTRO DO MESMO SINTOMA?

Aline Vitali da Silva
Valéria Aparecida Bello
Gabriela Batista
Caio Vinicius Ferreira do Nascimento
João Henrique de Oliveira Silva
Laís Yunis Casela
Thais Omar Panovitch
Vitória Karoline Justino dos Santos
Larissa Burkner Cucolotto
Juliana Jordão Vasconcelos de Castilho
Regina Célia Poli Frederico

DOI 10.22533/at.ed.25120240615

CAPÍTULO 16 127

PERSPECTIVAS DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA: IMPACTOS SOCIAIS E NA SAÚDE PROMOVIDOS PELO TRABALHO NO SETOR DE TELEATENDIMENTO

Giulia de Assis Queiroz
Lineker Fernandes Dias
Lorrany de Cássia Torres Silva
Mariana Côrtes de Freitas
Raphael Maia Oliveira
Vinicius Moro Gorla
Ricardo José Razera
Carolina Pio Gomes Faria
Rafael Shigueto Lemos Sudo
Lucas Fernandes Gonçalves
Suzanne Pereira Bernardes
Flávia do Bonsucesso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.25120240616

CAPÍTULO 17 139

PROJETO CARAVANA DA SAÚDE E A PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Carlos Souza
Marcelo Henrique de Mello
Jeferson Moraes Mota

DOI 10.22533/at.ed.25120240617

CAPÍTULO 18 147

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SÍNDROME DE MEIGE

Manoel Antonio da Silva Filho
Thais de Lima Pierobon
Jaiana Figueiredo Reis
Reinaldo Celso Moura

DOI 10.22533/at.ed.25120240618

CAPÍTULO 19 156

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE

Leandro Dobrachinski
Carla Doralice Alves da Silva
Marilissa Maciel Maineri Dobrachinski

Jamile Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240619

CAPÍTULO 20 167

REPRODUÇÃO DE IMAGENS DO PACIENTE, E O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O DIREITO DE IMAGEM

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio de Lima Sousa
Hugo Eduardo de Miranda Peixoto
Alan Lima Carlos
Sheila Mesquita Borges
Ingrid Jorgeanna Paes Landim Lima

DOI 10.22533/at.ed.25120240620

CAPÍTULO 21 176

SISTEMAS DE PROTECCIÓN ANTIGRANÍFUGOS EN MÉXICO Y SUS EFECTOS EN LA SALUD DE LOS SERES VIVOS Y LAS ALTERACIONES AMBIENTALES (Cañones Antigranizo)

Marcial Reyes Cázarez
Tania Paulina Pulido Varela
Félix Aldair Cázarez Yépez

DOI 10.22533/at.ed.25120240621

CAPÍTULO 22 188

TEATRO DE FANTOCHES COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS

Cezar Nilton Rabelo Lemos Filho
Karen Helen Rodrigues Carneiro
Lemmuel Fagnus Linhares de Aguiar
Jad Gabriele Silva Maia
Heliene Linhares Matos
Maria Lucianny Lima Barbosa
Antônio Miguel Furtado Leitão
Luiz Torres Raposo Neto
Gilberto Santos Cerqueira
João Antonio Leal Miranda
Josaphat Soares Neto

DOI 10.22533/at.ed.25120240622

CAPÍTULO 23 203

TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE GRAVE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Sara Moreira Anunciação
Márcio Soares de Almeida
Simone Conceição Oliveira Baptista
Mariângela de Souza Ramos
Lucille Andrade Paiva Espinheira
Jeane Souza Silva
Thâmara Oliveira Souza Pesqueira da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.25120240623

CAPÍTULO 24 215

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS

Renato Ferreira de Souza
Rebeca Rosa Teles de Freitas

Adilton Correa Gentil Filho
Jéssica Martins Freire Costa
Larissa Laís de Andrade Silva
Suzana Victoria Carvalho Nunes
Tomi Yano Mallmann
Thaise Farias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240624

SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO	224

DETECÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DA AMBLIOPIA EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 06/03/2020

Matheus Dantas Gomes Gonçalves

Cirurgia Geral-Programa Avançado, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo
São Paulo-SP

<https://orcid.org/0000-0003-3469-1068>

Germano Glauber de Medeiros Lima

Clínica Médica, Casa de Saúde Santa Marcelina
Hematologia e Hemoterapia – em curso,
Universidade de São Paulo
São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/3246334433208247>

RESUMO: Ambliopia consiste na diminuição da acuidade visual de um dos olhos, pelo não desenvolvimento funcional da integração olho/cérebro no período de maturação desse relacionamento. O estrabismo e os defeitos ópticos aparecem como principais causas do desuso visual de um dos olhos e, portanto, são causadores de ambliopia. As complicações resultantes da ambliopia são inúmeras, envolvendo: deficiência visual permanente, baixo rendimento escolar, problemas de ordem social e psíquica. Além disso, a perda de visão

monocular permanente pela ambliopia é um fator de risco para a perda total de visão caso o olho bom seja lesado ou afetado por alguma doença. Essa patologia afeta de 2 a 5% da população e é a causa mais frequente de perda visual na criança. A detecção precoce pode reduzir em até 60% a prevalência da doença e melhorar a acuidade visual da população. Um dos instrumentos utilizados para a triagem é o OTM Stereotest[®], que permite medir a acuidade visual estereoscópica do indivíduo. Foi realizado um estudo observacional e transversal do tipo descritivo, selecionando crianças de até sete anos de idade matriculadas nas escolas da rede municipal de educação de João Pessoa-PB. Ao todo, 245 crianças realizaram o OTM Stereotest[®], provenientes de 5 escolas da rede de ensino municipal da cidade.

PALAVRAS - CHAVE: Ambliopia, OTM Stereotest[®], Perfil epidemiológico.

EARLY DETECTION AND PREVENTION OF AMBLIOPIA IN PRESCHOOLERS IN JOÃO PESSOA-PB MUNICIPAL EDUCATION NETWORK

ABSTRACT: Amblyopia consists on a decrease in the visual acuity of one eye, due to the non-

functional development of the eye/brain integration during the maturation period of this relationship. Strabismus and optical defects appear as the main causes of visual disuse in one eye and, therefore, are causes of amblyopia. The complications resulting from amblyopia are numerous, involving: permanent visual impairment, low school performance, social and psychological problems. In addition, permanent monocular vision loss due to amblyopia is a risk factor for total loss of vision if the good eye is injured or affected by a disease. This pathology affects 2 to 5% of the population and is the most frequent cause of visual loss in children. Early detection can reduce the prevalence of the disease by up to 60% and improve the visual acuity of the population. One of the instruments used for screening is the OTM Stereotest®, which allows measuring the individual's stereoscopic visual acuity. An observational and cross-sectional study of descriptive type was carried out, selecting children up to seven years old enrolled in schools of the municipal education network of João Pessoa-PB. In all, 245 children took the OTM Stereotest®, from 5 schools in the city's municipal education network.

KEYWORDS: Amblyopia, OTM Stereotest®, Epidemiological profile.

1 | INTRODUÇÃO

Ambliopia consiste na diminuição da acuidade visual de um dos olhos (raramente de ambos os olhos), pelo não desenvolvimento funcional da integração olho/cérebro no período de maturação desse relacionamento, que ocorre até por volta dos 7 anos de idade. A não aplicação visual de um dos olhos, o desuso, torna-se o principal fator na gênese desta condição visual anômala. O estrabismo e os defeitos ópticos aparecem como principais causas do desuso visual de um dos olhos e, portanto, são causadores de ambliopia. Deste modo, todo fator que contribua para diminuição da acuidade visual de um dos olhos e seu consequente desuso pode gerar essa patologia.²

A ambliopia é uma patologia que interfere na estereopsia, ou seja, na percepção de visão em profundidade, apresentando-se clinicamente em pacientes com redução da acuidade visual, geralmente monocular, associada a um ou mais fatores ambliogênicos conhecidos, como anisometropia, que consiste na grande diferença de graus ou dioptrias entre os olhos, o estrabismo e outros grandes erros refrativos. Tais fatores interferem com o desenvolvimento natural da visão durante o período crítico da maturação; classicamente, a acuidade visual se desenvolve a partir do nascimento e a criança deve ganhar visão até por volta dos 6 ou 7 anos de idade, quando está completo o desenvolvimento visual na maioria dos indivíduos.^{1,2,11}

A teoria que justifica essa patologia é a de que a presença de fatores ambliogênicos, de modo geral em apenas um dos olhos, levará a um favorecimento do olho sem problemas, em detrimento do olho afetado, o qual terá sua visão

suprimida. Desse modo, há perda da visão binocular quando o indivíduo está com os dois olhos abertos.²

Um estudo multicêntrico envolvendo os EUA, Reino Unido, Holanda, Suécia e Austrália revelou uma prevalência de estrabismo em 2,8%, 3,5% de anisometropia e 2,4% de ambliopia, em crianças menores de 5 anos. Extrapolando esses valores para o mundo, onde há aproximadamente 625 milhões de crianças na faixa etária abaixo dos 5 anos de idade, cerca de 15 milhões apresentam ambliopia; e mais da metade não descobrirá a doença até atingir a idade escolar.²

As complicações resultantes da ambliopia são inúmeras, envolvendo: deficiência visual permanente, baixo rendimento escolar, problemas de ordem social e psíquica. Além disso, a perda de visão monocular permanente pela ambliopia é um fator de risco para a perda total de visão caso o olho bom seja lesado ou afetado por alguma doença. Essa patologia afeta de 2 a 5% da população e é a causa mais frequente de perda visual na criança.^{2,7,9}

Pesquisas apontam que o olho é responsável pela aquisição de aproximadamente 80% do conhecimento humano. Sendo assim, uma criança com baixa acuidade visual ou portadora de visão subnormal na idade pré-escolar pode encontrar dificuldades no processo educativo, pelo fato de não existirem recursos materiais e humanos para estimular a utilização de seu potencial visual, levando-a a ter baixo rendimento escolar e problemas de relacionamento com o mundo ao seu redor.⁹

Pelo fato de a acuidade visual ser desenvolvida a partir do nascimento até os 6 ou 7 anos de idade, a manutenção de um fator ambliogênico sem tratamento após esse período irá gerar uma perda irreversível da visão binocular na criança, causando ônus ao aprendizado e à socialização, prejudicando assim o desenvolvimento natural das aptidões intelectuais, escolares, profissionais e sociais.^{1,2,7,9}

Vários estudos sustentam a hipótese de que as crianças com função visual prejudicada têm uma maior prevalência de dificuldades de leitura e/ou um desempenho escolar mais baixo do que seus pares. Este problema é especialmente relevante na medida em que a leitura nas sociedades de hoje assume um papel de liderança, o que corresponde a uma ferramenta indispensável que pode determinar o sucesso profissional e pessoal de cada indivíduo.⁸

Uma alteração da visão binocular pode induzir diferentes tipos de erros, desde o visual-espacial, erros ou enganos de varrimento e integração linguística visual.⁸

A ambliopia pode ser detectada precocemente em seu desenvolvimento na idade pré-escolar, sendo possível reduzir em até 60% a prevalência da doença e melhorar a acuidade visual da população. A criança que vê menos por um dos olhos e não tratada até os 7 anos poderá ser um adulto com baixa acuidade visual.^{4,9}

Dessa forma, a detecção precoce da ambliopia é um grande desafio da saúde

pública, principalmente pelo fato de que esta prevenção é mais bem feita quando em crianças de idade pré-escolar, de modo a realizar um tratamento apropriado e em tempo hábil para fazer a correção do problema e evitar a perda da visão estereoscópica pela criança.^{1,9}

Inúmeras pesquisas têm demonstrado a importância da descoberta precoce de problemas visuais como forma imprescindível para a minimização e correção de problemas graves no futuro, entre eles a ambliopia e o estrabismo. Nos países em desenvolvimento a situação é mais preocupante, pois neles se encontram 80% dos casos de cegueira no mundo, sendo dois terços compostos de casos preveníveis ou curáveis.^{1,7}

As alterações visuais, quando verificadas em ambos os olhos, são mais facilmente percebidas pelos pais, que precisam estar cientes da importância de proteger a visão de seus filhos e, conseqüentemente, inteirar os professores, os quais deverão receber orientações do oftalmologista quanto a sua conduta didático-pedagógica com essa criança na escola. Ao encaminharem as crianças ao oftalmologista, os professores e pais estarão colaborando para a prevenção desta anomalia (ambliopia) e proporcionando ao aluno a chance de desenvolvimento somático e psíquico pleno.⁹

Os professores podem ser elementos importantes na prevenção do fraco desempenho em leitura dos seus alunos, não apenas pelo encaminhamento das crianças ao profissional oftalmologista, mas também através do incentivo ao uso dos óculos em sala de aula. Esses docentes são uma chave importante para cuidados de saúde e atenção primários em coordenação com os pais, profissionais de saúde, escolas e organizações comunitárias.⁸

A melhor prevenção da ambliopia é sua detecção precoce em crianças de idade entre 2 e 6 anos. O *screening* para a doença faz parte da consulta regular recomendada pela *American Academy of Pediatrics* e pode identificar o problema na época ideal para o tratamento, antes dos 6 anos de idade, diminuindo, portanto a chance de complicações e melhorando a qualidade de vida do paciente.^{2,9}

Para realizar essa ação são necessários programas de triagem visual em creches e escolas, procurando identificar as crianças que necessitam de atendimento oftalmológico. Um dos instrumentos utilizados é o OTM Stereotest[®], que permite medir a acuidade visual estereoscópica do indivíduo.^{9,10}

Trata-se de um aparelho composto por figuras dispostas em ângulos diferentes que ao serem vistas isoladamente por cada olho e em simultaneidade, permite a fusão da imagem, gerando a sensação de profundidade. É um método simples, facilmente aplicável em crianças da mais tenra idade, o que também facilita a relação médico-paciente. Logo, este teste de triagem é eficaz na detecção da visão de profundidade da criança e, por conseguinte, na prevenção da ambliopia.^{9,10}

Com a maior facilidade atual de acesso a tecnologias em 3D, inicialmente nos cinemas e agora também na televisão, a prevenção da ambliopia torna-se um tema dos mais atuais e relevantes na medicina. Por meios tecnológicos, é procurado atualmente criar uma situação visual que se assemelha ao que vemos no mundo real. O cinema e a televisão passam a ter mais realismo com as imagens, dando a ilusão de profundidade, e pelo estímulo da convergência entre os olhos do espectador, a sensação de que algumas imagens “saltam” da tela.

Desse modo, indivíduos amblíopes cada vez mais estarão sendo de certa maneira excluídos socialmente, devido a sua incapacidade de acesso e visualização das imagens tridimensionais dessa nova tecnologia. Daí a necessidade vigente de prevenir a ocorrência da patologia e realizar o tratamento adequado daqueles que forem rastreados com a doença.^{1,2}

2 | METODOLOGIA

A pesquisa visou analisar os fatores epidemiológicos da população em estudo com a presença de patologias oculares que podem ser prevenidas através do exame oftalmológico precoce. A população em estudo foi submetida a triagem para ambliopia através do OTM Stereotest®.

Foi realizado um estudo observacional e transversal do tipo descritivo. As variáveis avaliadas foram: identificação, escolaridade, profissão, parentesco, renda familiar, histórico de doença oftalmológica na família, frequência de acompanhamento oftalmológico nas crianças, importância da consulta oftalmológica, facilidade de acesso pelo SUS e divulgação de informações pelo governo.

A pesquisa foi realizada entre agosto de 2014 e julho de 2015. Como critérios de inclusão foram selecionadas crianças de até sete anos de idade matriculadas nas escolas da rede municipal de educação de João Pessoa-PB. Foram excluídas da amostragem aquelas acima de sete anos, as que não conseguiram realizar o exame, as que apresentaram déficit de visão por causa orgânica e/ou cujos pais não permitiram a realização do exame pelo não preenchimento do termo de consentimento. Questionários epidemiológicos foram entregues para serem respondidos pelos pais ou responsáveis pelas crianças, nos quais constavam as informações necessárias para a coleta dos dados avaliados nas variáveis da pesquisa.

Análise de dados de acordo com as variáveis (sexo, idade, naturalidade, procedência, classe social, presença de estrabismo, acompanhamento médico) foram ilustradas através de gráficos e tabelas com o auxílio do pacote Microsoft Office 2013®, a partir dos programas Word 2013 e Excel 2013.

3 | RESULTADOS

Os questionários foram recolhidos em até 3 dias após a entrega, sendo considerados apenas os que estavam corretamente preenchidos. Dos 245 questionários recolhidos, a média de idade dos responsáveis foi de 32 anos e a média da renda familiar foi de 2,5 salários mínimos. Conforme representado na figura 1, a maioria destes possuem ensino fundamental incompleto e uma minoria foi analfabeta.



Figura 1 – Distribuição de acordo com a escolaridade dos responsáveis pelas crianças que realizaram o OTM Stereotest®.

Em relação ao grau de parentesco dos responsáveis com as crianças submetidas ao OTM Stereotest®, predominou-se a maternidade com 65% do total. A quantidade de pais como responsáveis foram de 22% e 13% de outros, compreendendo na maioria avós e tio(a)s (Figura 2).

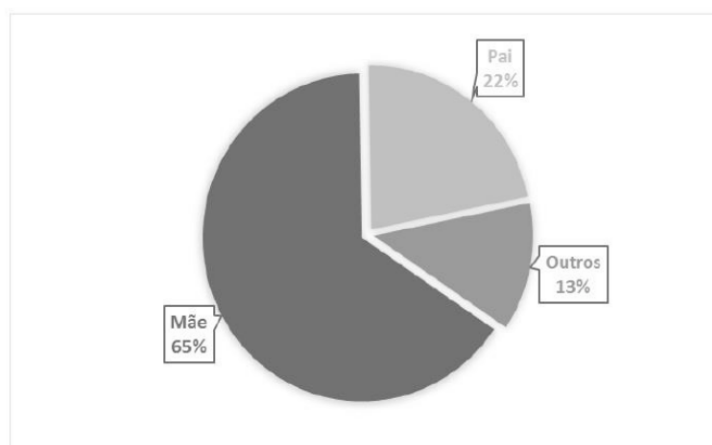


Figura 2 – Distribuição dos responsáveis quanto ao parentesco com as crianças.

Dentre todos responsáveis, 65,71% referiam histórico familiar de afecções oftalmológicas e ainda assim, apenas 88 crianças (35,91%) já faziam acompanhamento oftalmológico, sendo que 75% destas (66 crianças) realizaram apenas 1 consulta. Deste total de acompanhamentos oftalmológicos, apenas um referia já fazer acompanhamento oftalmológico regular, justamente uma das crianças que foi triada pelo OTM Stereotest®, e que era portador de estrabismo, enquanto os demais triados nunca haviam feito consulta com oftalmologista anteriormente.

Quase todos os responsáveis (96,32%) acreditam na importância da avaliação oftalmológica em crianças e 198 deles relataram acesso fácil ao SUS. Entretanto, a maioria dos responsáveis, 215 deles, acredita que faltam maiores informações de campanhas do governo sobre a importância de um atendimento oftalmológico em crianças.

4 | DISCUSSÃO

A população estudada esteve compreendida na faixa etária entre 4 e 7 anos, com média de idade de 5,3 anos. Devido ao fato de o desenvolvimento visual se completar aos 7 anos, é muito importante que se avalie a acuidade visual de crianças na faixa etária pré-escolar, quando a possibilidade de recuperação visual é maior ^{2,5}.

Com relação ao número de crianças que realizaram o teste, não podemos afirmar que se trata de um dado que possibilite grandes análises epidemiológicas em relação à incidência da doença, pois muitos fatores podem ter influenciado no aumento ou na diminuição da quantidade de crianças que realizaram o OTM Stereotest®, e conseqüentemente, foram triadas como possíveis ambliopes.

Embora seja uma amostra pequena, foi encontrado neste estudo, com fins descritivos, uma prevalência de ambliopia semelhante da população geral, na qual é possível encontrar ambliopia em torno de 2 a 5%. Reconhecer precocemente os fatores de risco ambliogênicos pode aumentar a chance de recuperação da acuidade visual. Se não corrigidos, podem acarretar efeitos psicossociais negativos, perda de autoestima, alienação e desvantagens escolares e profissionais ligadas à baixa acuidade visual na vida adulta. Por isso, a medida da acuidade visual e a refração devem ser obtidas na primeira avaliação oftalmológica. ^{5,6}

Como mencionado anteriormente, o desenvolvimento do estudo sofreu algumas dificuldades que podem ser destacadas como: o absenteísmo escolar; as dificuldades na relação com os responsáveis pelas crianças; a baixa escolaridade destes responsáveis. A falta de informação se soma aos problemas de saúde característicos de populações carentes e de baixa escolaridade, tais como desnutrição, que podem impedir o comparecimento à escola. ⁷

De acordo com o grau de parentesco, ficou clara a superioridade da maternidade

sobre a responsabilidade das crianças. Seriam esperados valores próximos aos obtidos, entretanto, não seria surpresa se essa quantidade fosse menor, pois as mulheres estão cada vez mais contribuindo com a renda familiar, principalmente na região nordeste, que é o território onde a mulher possui maior participação na renda familiar ^{6,7}.

Apesar de cerca de 81% dos responsáveis relatarem acesso fácil ao SUS, constatou-se um baixo número de crianças que já faziam acompanhamento oftalmológico por este serviço. O fato de dois entre os três escolares triados pelo teste nunca terem realizado uma consulta oftalmológica corrobora com os achados da literatura que falam sobre a baixa taxa de crianças em idade pré-escolar que realizam acompanhamento ocular de forma regular. Ainda assim, 215 dos responsáveis pelas crianças acreditam que há necessidade de maior participação do governo sobre a divulgação das afecções oftalmológicas mais recorrentes na infância como também na divulgação de campanhas de prevenção.

A realização de programas de avaliação oftalmológica, tanto em crianças como em adultos, pode reduzir significativamente, na comunidade, a incidência de cegueiras previsíveis. Segundo a OMS, há grande relevância nos esforços educativos a respeito da necessidade de triagem oftalmológica para pré-escolares, realizados como parte de programas e projetos de promoção da saúde ocular, que visem ao aumento do controle sobre os determinantes da saúde visual. Tanto que o custeio da oftalmologia pelo SUS representa o terceiro maior orçamento por especialidade, ficando atrás somente de cardiologia e oncologia. Infelizmente esses aspectos propostos pela OMS permanecem inacessíveis mediante grande maioria dos responsáveis dos escolares. ^{3,5,6,8}

Com relação às três crianças triadas no OTM Stereotest®, as três apresentavam fatores ambliogênicos conhecidos, como anisometropia e o estrabismo. Tais fatores interferem com o desenvolvimento natural da visão durante o período crítico da maturação, justificando assim a ocorrência de baixa acuidade visual estereocópica ao exame. É de suma importância ressaltar também a necessidade da complementação do teste com o exame oftalmológico completo para confirmar e ratificar a presença de fatores ambliogênicos, incluindo as ametropias em crianças. ^{2,9,11}

Aproximadamente 20% das crianças em idade escolar apresentam algum tipo de distúrbio ocular que são capazes de influir no rendimento escolar e na socialização da criança, requerendo ações precoces de identificação e tratamento.

5 | CONCLUSÕES

Os resultados desse estudo permitiram inferir a importância social do exame oftalmológico precoce na prevenção de patologias oculares como a ambliopia, além

de produzir conhecimento relativo à associação de fatores epidemiológicos com a presença de doenças oculares. O OTM Stereotest® é um método barato e de fácil utilização, com grande valia na triagem de pessoas com baixa acuidade visual estereoscópica e que, dessa forma, possam ser portadoras ou possuam fatores de risco para o desenvolvimento de ambliopia.

A participação do professor é fundamental, uma vez que a convivência diária com seus alunos lhe permite a detecção de mudanças de comportamento ou aparência, que podem estar vinculadas a distúrbios visuais. Outra importância fundamental é que os educadores são a via de acesso mais direta com os responsáveis das crianças, e assim, esse meio de comunicação pode ser de bastante utilidade para o início precoce do diagnóstico e os devidos tratamentos. Essa interface com os educadores é de grande importância, haja vista que as crianças passam a maior parte do dia nas escolas.

A maioria dos responsáveis pelas crianças relatou acesso fácil ao SUS, porém não conseguem utilizar desde meio para a prevenção e acompanhamento das afecções oculares prevalentes na infância. Portanto, torna-se urgente a implementação de programas públicos preventivos de saúde ocular para reduzir as consequências negativas da prevalência de baixa acuidade visual e patologias que afetem a boa visão binocular.

Embora no presente estudo a prevalência de ambliopia nos estudantes até 7 anos de idade seja bastante similar com a da população geral, é necessário reforçar a importância de uma avaliação oftalmológica precoce, pois o déficit visual pode ser significativo e definitivo. A realização e a repetição periódica de campanhas do tipo da apresentada são muito importantes e, sem dúvida, estarão alterando os índices de prevalência de cegueira infantil no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAKAKI, M. R. et al. **Adesão ao tratamento da ambliopia**. Arq Bras Oftalmol, n. 67, p. 201-205, 2004.

BIRCH, E. E. **Amblyopia and binocular vision**. Progress in Retinal and Eye Research, n. 33, p. 67-84, 2013.

COLEGIO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA – CBO. **Acesso aos cuidados com a saúde ocular no Brasil**. São Paulo: Walprint Grafica, 2012.

FERREIRA J, LANÇA CC, OLIVEIRA M, QUINTINO W. **Boas práticas no rastreamento visual infantil**. In XV Congresso Nacional de Ortopistas, Hotel Tiara Park Atlantic (Porto), 27 a 29 de Março de 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3773>> Acesso em 20 ago.2015

GAIOTTO, Paulo Cesar et al. **Afecções oculares em crianças de 2 a 8 anos da rede pública municipal de piracicaba – sp**. Medicina (Ribeirão Preto. Online), Brasil, n. 4, v. 35, p. 487-491, 2002. ISSN 2176-7262.

GRUMANN JUNIOR, Astor; BRANCO, Felipe Roberto Exterhotter. **Perfil epidemiológico dos pacientes com ptose congênita no hospital regional de São José.** Rev Bras Oftalmol, n. 6, v. 70, p. 391-395, 2011.

GIANINI, R. J. et al. **Prevalência de baixa acuidade visual em escolares da rede pública, Sorocaba.** Revista de Saúde Pública, n. 38, v. 2, p. 201-208, 2004.

LANÇA, Carla; SERRA, Helena; PRISTA, João. **Rendimiento escolar y tipos de errores en la lectura en los niños con alteraciones de la función visual.** Revista de Educación Inclusiva, v. 8, n. 2, p. 77-89, 2015.

LIMA, O. T. M. **Prevenção da ambliopia em crianças na idade pré-escolar.** 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Faculdades Integradas de Patos, João Pessoa, 2006.

MEDEIROS, O. T. Medida da Acuidade Visual: Considerações Básicas. In: GODINHO, C. (Org.). **O Padrão CG em Lentes de Contato.** Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 2008, p. 17 - 21.

OLIVEIRA, A. M. et al. **Detecção de ambliopia, ametropias e fatores ambliogênicos em comunidade assistida por Programa da Saúde da Família no Rio de Janeiro, Brasil.** Rev Bras Oftalmol, n. 69, v. 2, p. 110-113, 2010.

URBANO, L. V. et al. **Ambliopia: detecção e prevenção no paciente pediátrico / Amblyopia detection and prevention in pediatric patient.** Rev Bras Oftalmol, n. 48, v. 6, p. 392-396, 1989.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 44, 45, 46, 51, 52, 53, 143, 193, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Administração 2, 25, 131, 136, 142, 205
Adolescente 30, 37, 38
Alcoolismo 111
Amazonas 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Ambliopia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73
Anatomia 188, 189
Animais 112, 143, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Aprendizagem 12, 21, 22, 26, 27, 55, 57, 60, 61, 62, 98, 101, 110, 175, 189, 190, 194, 202
Assistência 2, 3, 10, 12, 19, 20, 21, 27, 60, 64, 86, 87, 98, 99, 105, 116, 139, 142, 144, 158, 164, 166, 193, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 221, 222
Avaliação 31, 43, 55, 58, 70, 71, 72, 86, 87, 95, 137, 142, 150, 163, 193, 194, 205, 209, 213, 214, 219
AVC 91, 92, 93, 94, 95, 96

B

Biologia 74, 77, 78, 79, 80, 223

C

Cefaleia 88, 89, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 124
Cheia 215, 216, 220
Citocinas 14, 15
Conhecimento 24, 30, 34, 38, 41, 43, 56, 57, 61, 62, 66, 72, 75, 86, 91, 93, 94, 95, 104, 110, 111, 128, 142, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 189, 190, 193, 195, 196, 197, 206, 212
Consentimento 33, 68, 159, 167, 168, 169, 171, 172, 173
Coronavírus 74, 76
COVID-19 74, 75, 76
Cuidados 2, 21, 23, 56, 63, 67, 72, 86, 87, 99, 100, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214

D

Depressão 14, 15, 16, 61, 86, 110, 114, 118, 148, 158
Discente 2, 4, 5, 98, 100, 128, 130, 131, 132, 134, 139
Distonia 147, 149, 155

Doenças 3, 14, 15, 36, 57, 72, 74, 75, 76, 85, 96, 116, 132, 133, 134, 153, 154, 157, 162, 163, 192, 195, 196, 201, 222

E

Educação Médica 4, 5, 12, 18, 22, 26, 27, 28, 54, 55, 56, 57, 62, 136, 137

Efeitos Adversos 84, 86, 107, 109, 111, 209

Enfermagem 11, 12, 13, 83, 84, 86, 87, 102, 105, 112, 113, 114, 156, 161, 165, 166, 168, 193, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 223

Enfermagem Oncológica 84

Enxaqueca 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Erosão Dentária 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43

Estudantes 3, 4, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 55, 57, 59, 60, 62, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 136, 167, 168, 169, 172, 174, 175

Ética 5, 22, 32, 58, 82, 100, 101, 130, 149, 159, 167, 169, 171, 173, 174, 175

F

Fantoches 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Fonoaudiologia 83, 84, 85, 86, 87, 136, 147, 149, 155

Fotografia 167

H

Hemodiálise 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Humanização 2, 3, 4, 9, 11, 12, 18, 19, 27, 99, 105, 207

I

Imagem 5, 67, 109, 139, 141, 142, 145, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Inflamação 15, 118

Insuficiência Renal Crônica 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166

L

Lúdico 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202

M

Meige 147, 148, 149, 153, 154, 155

Metilfenidato 107, 108, 109, 111, 112

Migrânea 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123

Molecular 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 137, 223

O

Óbito 45, 55, 59, 60
Odor 121, 122, 123, 124, 125
OIT 128, 129, 130, 137
Oncologia 71, 87, 203
Osmofobia 121, 122, 123, 124, 125

P

Paciente 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 38, 56, 59, 60, 61, 67, 73, 83, 84, 86, 93, 103, 104, 106, 114, 118, 125, 144, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213
Perfil epidemiológico 64, 73
Pesquisa 5, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 59, 63, 68, 74, 78, 80, 91, 92, 94, 101, 105, 107, 109, 116, 130, 131, 132, 149, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 218, 219, 221, 223
Problemas 19, 31, 39, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 99, 108, 131, 133, 157, 158, 173, 176, 183, 185, 194, 206

R

Radioterapia 83, 84, 85, 86, 87
Rede Cegonha 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Relações Interpessoais 2, 8
Relato 2, 5, 8, 18, 21, 22, 25, 53, 58, 60, 62, 83, 92, 100, 101, 102, 103, 105, 116, 128, 130, 135, 139, 141, 149, 154, 170, 173
Ribeirão Preto = SP 44

S

SAMU 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 93, 94, 95
Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 43, 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114, 116, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Saúde Materna 18

T

Teleatendimento 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137

Terapia 13, 114, 116, 118, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 162, 163, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Trabalho 14, 18, 27, 32, 42, 44, 51, 58, 61, 63, 73, 78, 84, 101, 102, 109, 110, 117, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 164, 165, 172, 174, 189, 190, 196, 200, 207, 221

Trânsito 44, 45, 46, 51, 52, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0